

SUPERESPORTES

FUTEBOL Daniel Alves vê diferenças entre laterais da Seleção Brasileira e considera especialistas escassos no mundo

Evidente carência nacional

Daniel Alves comentou a briga por posição nas laterais da Seleção Brasileira e analisou que tem um estilo de jogo mais técnico do que os companheiros de função. O jogador do Barcelona tem sido um dos laterais mais frequentes nas convocações de Tite, com Danilo e Alex Sandro. Daniel ainda mostrou que considera a lateral uma posição escassa no cenário mundial.

“Acredito que a diferença é que eles são muito físicos, eu sou um pouco mais técnico. Consigo entender um pouco mais o macro do jogo, ser mais ou menos um armador, que foi o que sempre fui na minha vida, jogando de lateral-direito”, afirmou Daniel.

Daniel Alves está com 38 anos e soma 15 anos marcando presença na Seleção. Ao entrar em campo contra o Equador, o lateral chegou a 121 jogos com a camisa brasileira e ingressou no top-3 histórico em partidas, ficando atrás justamente de dois outros laterais: Cafu, que tem 150 partidas, e Roberto Carlos, que defendeu o Brasil em 132 oportunidades.

“Pela posição, é bastante escassa no mundo do futebol. No geral, é difícil ter grandes jogadores nessa posição. Por sorte, no Brasil, sempre tivemos grandes referências que marcaram gerações, e nós sempre tentamos dar seguimento a tudo isso. Os dois que estão à minha frente (em jogos pela Seleção) são dois ídolos, amigos que respeito muito”, disse Daniel Alves.

“Difícilmente quando você começa uma carreira você quer ser lateral, goleiro, zagueiro. Todo mundo quer jogar no ataque, quer fazer gol, quer brilhantismo nas posições. Então, acaba meio que sobrando para a gente a lateral do campo. Eu não era lateral quando comecei. Cafu,

acredito que também não. Roberto, de repente, também não. Marcelo nem se fala. Então, acho que por isso também a gente cria uma maneira diferente de jogo, porque dominamos outras posições. A gente meio que quebra um pouco esse paradigma e faz com que nossa escola seja diferente do resto do mundo”, continuou.

De volta ao Barcelona na atual temporada europeia, Daniel Alves garante que não possui lugar cativo para ele na Seleção por ser “queridinho”, mas sim por conta da entrega apresentada até hoje. “Sempre me vi dentro da Seleção Brasileira, com opções e com chance, não porque sou queridinho e sou jogador que acumula muitos jogos, mas pelo comprometimento, disciplina, caráter, entrega”, disse.

Classificado para a Copa com antecedência, o Brasil segue em Belo Horizonte se preparando para enfrentar o Paraguai, amanhã. Os comandados de Tite ainda deverão ter uma sequência de amistosos pela frente após o fim das Eliminatórias. “A gente sabe que falta longa caminhada até a Copa, mas isso foi um dos principais motivos pelo qual quis retornar para a Europa, para muita alta performance. Provavelmente, iremos enfrentar adversários europeus e o fato de você estar lá te condiciona mais”, finalizou o jogador.

121
JOGOS

Marca de Daniel Alves na Seleção Brasileira

Lucas Figueiredo/CBF



Daniel Alves (E) durante treino em Belo Horizonte: amanhã, equipe verde-amarela recebe o Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa

Egito e Camarões na semifinal Africana

O Egito saiu vencedor do principal confronto das quartas de final da Copa Africana de Nações ao derrotar a seleção de Marrocos, por 2 x 1, na prorrogação, ontem. A vitória veio de virada com show do craque Mohamed Salah, que marcou o gol de empate no tempo normal e fez a jogada para o segundo gol egípcio.

Com a classificação de Salah e companhia, a primeira semi-

final do torneio está definida. O Egito enfrentará a seleção de Camarões, anfitriões desta edição do torneio. Os donos da casa receberão o Egito em Olembe, na próxima quinta-feira, às 16h.

O jogo começou em ritmo acelerado graças ao lateral Achraf Hakimi, um dos principais jogadores de Marrocos e um dos grandes destaques da Copa Africana de Nações. O atleta do

PSG foi derrubado na área por Ashraf e a arbitragem marcou pênalti. Sofiane Boufal cobrou no canto, deslocando o goleiro, e abriu o placar aos 6 minutos.

O Egito começou o segundo tempo pressionando os adversários, sob liderança de Salah. O gol de empate saiu aos 6 minutos e foi marcado pela estrela do Liverpool. Após cobrança de escanteio, Bono

espalmou para a pequena área, onde estava Salah para completar e deixar tudo igual.

Na prorrogação, o gol da classificação aconteceu aos 10 minutos. A virada egípcia saiu também dos pés de Mohamed Salah. O camisa 10 avançou pela ponta direita, deslocou a marcação para ganhar na velocidade e cruzou na medida para Trezeguet completar.

VÔLEI

Meio do Brasília denuncia homofobia

O Brasília visitou o Natal, no sábado passado, no Palácio dos Esportes, e foi derrotado por 3 sets a 0 (25/16, 25/21, 25/20), em duelo válido pela segunda rodada do retorno da Superliga Masculina. A equipe do DF está na 10ª colocação, com quatro vitórias e nove derrotas. O resultado do jogo, no entanto, ficou em segundo plano diante de uma grave denúncia apresentada por Dutra, meio de rede do time da capital federal. Segundo o jogador, ele foi atacado com xingamentos homofóbicos.

“Aí, saca logo, seu baitola! Essas foram as palavras do indivíduo que me ofendeu. Estava vestido com a camisa amarela do Brasil. Assim ele foi identificado”, publicou o atleta nas redes sociais. O jogador relatou que o agressor pediu desculpas, mas, apesar disso, ele fez questão de reportar o caso ao delegado do jogo, que prometeu pedir punição ao acusado de homofobia.

Solidariedade

Dutra recebeu solidariedade de várias pessoas. Tiffany, primeira jogadora trans a atuar na Superliga, foi uma das que manifestaram apoio ao meio de rede. “Perdemos um jogo importante, fico triste, mas o que mais me deixou triste foi o ato de discriminação que fui

Reprodução do Instagram



Dutra, meio de rede do Brasília Vôlei: “Não vou aceitar isso calado”

obrigado a ouvir em relação à minha orientação sexual. Não vou aceitar isso calado. É inadmissível no século 21. Não deve ficar impune. Peço respeito, eu estava fazendo o meu trabalho, me dedicando e fazendo o meu melhor”, comentou Dutra, nas redes sociais.

A Superliga Masculina é liderada pelo Minas, invicto com 12 vitórias, seguido por Cruzeiro (11 x 2). O Natal está na oitava posição, com cinco triunfos e oito derrotas. O Brasília volta à quadra no próximo sábado, no Ginásio Sesi Taguatinga, às 20h, para enfrentar o Sesi-SP — terceiro colocado (10 x 3).

“É inadmissível no século 21. Não deve ficar impune. Peço respeito, eu estava fazendo o meu trabalho, me dedicando e fazendo o meu melhor. Não vou aceitar isso calado”

Dutra, meio de rede do Brasília

VELA

Bicampeãs olímpicas perdem patrocínio

Bicampeãs olímpicas, Martine Grael e Kahena Kunze tiveram pouco tempo para desfrutar o ouro olímpico ganho em Tóquio. Poucos meses após a conquista, elas iniciaram a preparação para a Olimpíada de Paris, em 2024 — o ciclo mais curto e a percepção de que a concorrência está se movimentando serviram como motivação. Em meio a isso, a dupla encara uma preocupação que se tornou habitual entre os atletas de alto rendimento, e outra que é inerente a quem ama o esporte: a falta de patrocínio e as incertezas com a próxima geração da classe 49erFX na vela.

Nem mesmo o fato de conquistarem a glória olímpica duas vezes em sequência foi suficiente para que Martine e Kahena mantivessem o apoio financeiro do passado. A Petrobras deixou de patrocinar a dupla, que agora conta apenas com a Energisa. “É um ano de mudanças e estamos esperando propostas, estamos abertas a patrocinadores. É um ciclo mais curto e poder fazer toda a logística na Europa facilitada”, diz Kahena.

As duas, porém, estão cientes de que a busca é difícil. “A gente perdeu praticamente todos os patrocinadores e

Jonne Roriz/COB



Martine Grael e Kahena Kunze: medalha de ouro nos Jogos de Tóquio

estamos muito contentes de renovar com a Energisa. Infelizmente, muitos atletas olímpicos de destaque ficam em segundo plano na mídia brasileira, porque ainda somos um país muito centrado em um esporte só (o futebol)”, acrescenta Martine.

Apesar da queda no apoio financeiro, as bicampeãs olímpicas mantêm o foco nos treinos. A equipe técnica e de apoio deverá ter mudanças — elas não quiseram entrar em detalhes — e a própria modalidade passa por alterações.

“O ciclo para Paris começou e muita gente nova está em um ritmo acelerado. Elas não tiveram esses três meses que tivemos depois dos Jogos ou estavam treinando antes. Para a gente, é uma motivação, assim como a mudança de equipamento na classe é uma motivação”, pontua Kahena.

Segundo ela, as mudanças serão basicamente no mastro e nas velas. A expectativa é de que isso impacte positivamente a disputa. Martine e Kahena deverão receber os novos equipamentos no fim de março.

Placar

Candangão (3ª rodada)

Sábado

Capital 0 x 0 Gama

Ceilândia 2 x 1 Brasília

Ontem

Unai 0 x 0 Luziânia

Paranoá 4 x 2 Taguatinga

Brasiliense 2 x 1 Santa Maria

Carioca (2ª rodada)

Sábado

Portuguesa 1 x 0 Audax

Volta Redonda 0 x 0 Flamengo

Vasco 1 x 1 Boa Vista

Ontem

Resende 1 x 0 Nova Iguaçu

Botafogo 2 x 0 Bangu

Madureira 0 x 1 Fluminense

Paulista (2ª rodada)

Sábado

Santos 0 x 1 Botafogo-SP

São Bernardo 1 x 1 Palmeiras

Ferroviária 1 x 0 Água Santa

Ponte Preta 2 x 2 Inter Limeira

Ontem

São Paulo 0 x 0 Ituano

Santo André 0 x 1 Corinthians

Novorizontino 0 x 0 Mirassol

Hoje, 20h

Bragantino x Guarani

Mineiro (2ª rodada)

Sábado

Atlético-MG 3 x 0 Tombense

Ontem

Athletic 0 x 1 Cruzeiro

URT 1 x 3 Caldense

Patrocinense 1 x 2 Uberlândia

Pouso Alegre 1 x 1 Villa Nova

América-MG 2 x 0 Democrata

Gaúcho (2ª rodada)

Sábado

Brasil-RS 1 x 1 Grêmio

Internacional 2 x 0 União

Ontem

Caxias 1 x 1 São José

Guarany 0 x 1 Aimoré

São Luís 1 x 0 Juventude

Novo Hamburgo 1 x 0 Ypiranga

Copa do Nordeste (2ª rodada)

Sábado

Campinense 1 x 3 Bahia

Sergipe 0 x 0 Ceará

Sport 3 x 2 Náutico

Globo 0 x 0 Floresta

Ontem

CSA 3 x 0 Botafogo-PB

Fortaleza 5 x 0 Sousa

Sampaio Corrêa 2 x 1 Altos

Hoje, 21h30

Sergipe x Ceará

Quarta-feira, 19h30

Atlético-BA x CRB